



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

05/10/2005



## Sítio Piranhenga guarda azulejos raros

É no Sítio Piranhenga, construção do início do século XIX, com 42 hectares de história, que será lançado no dia 07 de outubro (sexta-feira), às 9h, o Catálogo de Azulejos da Ilha de São Luís, publicação que registra peças valiosas da memória cultural e histórica do povo maranhense e faz parte do projeto Inventário de Azulejos de São Luís do Maranhão. Um trabalho de pesquisa, resgate e preservação dos azulejos feita pela Sociedade de Amigos do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho com patrocínio da Companhia Vale do Rio Doce.

Nesta propriedade, pode-se verificar in loco a riqueza azulejar que está no catálogo. A variedade dos estilos começa pela escadaria, bancos dos jardins e muretas da Casa Grande. Dentro e fora da capela, as paredes são revestidas de azulejos tipo alto relevo; na casa anexa à capela foram detectados azulejos no estilo pombalino, da época do Marquês de Pombal. Também chama atenção um cilhar de azulejos de estilo citomórfico (com motivos florais) encontrado dentro da capela. O local foi escolhido para lançamento do catálogo devido a grande riqueza azulejar existente. "Além do local ter sido uma das fontes de pesquisa do catálogo, nós buscamos associar a produção ao contexto histórico da publicação", enfatiza o gerente de Comunicação da Vale do Rio Doce, Sérgio Visconti.

A riqueza e o estado de preservação trouxe surpresa até para os estudiosos no assunto.

Segundo o químico, especialista em azulejaria, Domingos de Jesus Costa Pereira, antes da pesquisa, ele sabia que existia no Sítio Piranhenga azulejos, mas não em tão grande quantidade como a que foi encontrada. É nesta propriedade histórica, toda construída por escravos, datada entre os anos 1805 a 1810, que também se encontra peças ornamentais valiosas. Uma pinha que está em meio ao jardim, dentro de uma flor feita de cimento estilizado, agrega maior beleza ao local. "Há uma variedade enorme de azulejos em um único local", revela o químico especialista em azulejaria, Domingos de Jesus Costa Pereira.

O trabalho de pesquisa foi uma verdadeira caça ao tesouro perdido, envolvendo além dos bairros de São Luís, as cidades de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Em quatro meses de estudos em busca dos azulejos antigos e presentes em construções religiosas e civis, os pesquisadores visitaram igrejas, museus, sítios e cemitérios. Mas nem em todos os locais tiveram a felicidade de encontrar as peças.

No Sítio Tamancão, o registro foi de abandono, patrimônio depredado, azulejos sem condições de serem restaurados. "O lugar foi saqueado ficando nos paredões apenas azulejos destruídos. Os melhores foram todos retirados", lamenta o especialista Domingos.

Dentre outros informes técnicos de um dos mais importantes conjuntos azulejares do Brasil, o levantamento completo inventariou tamanho, técnica de confecção, país de origem, temática abordada pela padronagem e período de fabricação.

### Conheça mais o Sítio Piranhenga

Fundado pelo tenente José Clarindo de Sousa, o Sítio Piranhenga, localizado às margens do rio Bacanga, possui 42 hectares de pura história. Nos quase 200 anos de sua existência, a propriedade possui até hoje traços e marcos do

período da escravatura. Nesta propriedade de tamanho valor histórico, toda construída por escravos, datada entre os anos 1805 a 1810, revela inúmeras surpresas, como os azulejos de origem francesa e portuguesa, senzalas e caieiras.

Seu segundo morador, Luís Eduardo Pires, neto do primeiro proprietário, fez do local uma fábrica de cal, mas manteve a área bem preservada. Para enriquecer mais ainda o ambiente, sua terceira dona, uma arquiteta romena levou para o sítio traços da arquitetura mosaica. Atualmente, o Piranhenga é uma propriedade particular voltado para filantropia. Lá funciona o Centro Educacional e Profissionalizante do Maranhão - Centramar, administrado pelo padre João de Fátima Maranhão.

Esta beleza bem perto do Centro de São Luís pode ser visitada, diariamente, mediante agendamento. Além da história contada ao vivo e a cores, o local possibilita andar por trilhas ecológicas com visitas ao mini-zoológico com animais em extinção.

Mais informações

